



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

USING THE INTERNATIONAL CLASSIFICATION FOR NURSING PRACTICE (ICNP[®]) IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF A POST-GRADUATE PROGRAM IN NURSING

UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE[®]) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

USO DE LA CLASIFICACIÓN INTERNACIONAL PARA LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA (CIPE[®]) EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE UN PROGRAMA DE POSTGRADO EN ENFERMERÍA

Maria Miriam Lima da Nóbrega¹, Danielle Martins Nascimento²

ABSTRACT

Objective: to discuss the use of International Classification for Nursing Practice (ICNP[®]), the scientific production the Post-Graduate Program in Nursing of the UFPB as a Collaborating Center of the International Council of Nurses. **Methodology:** this is about a bibliographic research, developed on the basis of relevant publications using the ICNP[®], published from 2000 to 2009, identified in the databases SciELO, Lilacs, Medline and BVS-Enf and the collection of theses of the Program. The study sample consisted of fifteen articles published in selected journals and eight dissertations, of which three were, selected which had not yet been published as an article. **Results:** it appears that from 2000 to date, has been developed in studies PPGENF/UFPB using the ICNP[®], which were published in national and international, contributing to the increase and dissemination of knowledge in the area. **Conclusion:** it is recognized that this Program, has been fulfilling its mission to support the continued development of the ICNP[®], and collaborating with the ICN processing of the classification in a reference terminology to be used worldwide to strengthen and expand the purposes of the profession in care, education and research. **Descriptors:** nursing; classification; professional practice; nursing research.

RESUMO

Objetivo: discutir sobre a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE[®]), na produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, como um Centro colaborador do Conselho Internacional de Enfermagem. **Metodologia:** investigação de natureza bibliográfica, desenvolvida com base em publicações pertinentes a utilização da CIPE[®], publicadas no período de 2000 a 2009, identificadas nas bases de dados SciELO, Lilacs, Medline e na BVS-Enf e no acervo das dissertações de mestrado do Programa. A amostra do estudo foi constituída por quinze artigos publicados nos periódicos selecionados e de oito dissertações de mestrado, das quais foram selecionadas três que ainda não tinham sido publicadas na forma de artigo. **Resultados:** constata-se que desde 2000 até a presente data, vem sendo desenvolvidos estudos no Programa utilizando a CIPE[®], os quais foram publicados em periódicos nacionais e internacionais, contribuindo com o acréscimo e a divulgação do conhecimento da área. **Conclusão:** reconhece-se que o CIE na transformação dessa classificação em uma terminologia de referência a ser usada mundialmente, para fortalecer e ampliar os propósitos da profissão na assistência, na educação e na pesquisa. **Descritores:** enfermagem; classificação; prática profissional; pesquisa em enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: discutir el uso de la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería (CIPE[®]), en la producción científica de la Post-Grado en Enfermería UFPB como Centro Colaborador del Consejo Internacional de Enfermeras. **Metodología:** investigación bibliográfica, elaborada teniendo como la base las publicaciones relevantes mediante la CIPE[®], publicada desde 2000 hasta 2009, identificada en las bases de datos SciELO, Lilacs, Medline y BVS-Enf y la colección de tesis del programa. La muestra del estudio consistió en quince artículos publicados en revistas seleccionadas y ocho tesis, de los cuales tres fueron seleccionados, que aún no había sido publicado como un artículo. **Resultados:** constata que desde 2000 até a presente fecha, los estudios están siendo desarrollados en el Programa usando la CIPE[®], que fueron publicados en nacional e internacional, contribuyendo al aumento y la difusión de conocimientos en el área. **Conclusión:** se reconoce que este Programa, ha estado cumpliendo su misión de apoyar el desarrollo continuo de la CIPE[®], y colaborar con el CIE de transformación desea clasificación en una terminología de referencia utilizado en todo el mundo para fortalecer y ampliar los fines de la profesión en el cuidado, la educación y la investigación. **Descriptor:** enfermería; clasificación; práctica profesional; investigación de enfermería.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba/CCS/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF. Pesquisador CNPq. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br; ²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: danimartins84@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, como uma ciência, é marcada pela busca constante da construção de um conjunto de conhecimentos específicos, que devem nortear e servir de suporte para a definição e descrição de sua prática e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do cuidado prestado ao indivíduo, à família e a comunidade. Mas, para tanto, faz-se necessária uma sistematização/padronização da linguagem específica da profissão.¹

A linguagem da Enfermagem tem sido definida como o universo dos termos escritos e suas definições, que são usados com o propósito de indexar e classificar uma variedade de dados de enfermagem em prontuários clínicos, em sistemas de enfermagem, na literatura especializada e em relatórios de pesquisa.² Essa linguagem está representada por seus termos clínicos, sendo parte integrante e essencial do contexto teórico e prático da profissão.³

Existem na Enfermagem diversos sistemas de classificação de termos relacionados com algumas fases do processo de enfermagem: diagnósticos de enfermagem, problemas de enfermagem; intervenções de enfermagem; e resultados esperados.³ Estes sistemas de classificação, sem sombra de dúvida, contribuíram para promover a autonomia do enfermeiro no julgamento sobre as necessidades de cuidado do cliente, para facilitar o uso dos conhecimentos específicos da Enfermagem e para a realização de estudos sobre a qualidade do cuidado de enfermagem, os quais apontaram para a necessidade de uma classificação da prática que proporcionasse uma nomenclatura a ser usada para descrever e organizar os dados mínimos de enfermagem.^{1,3}

As classificações surgem como um imperativo para o avanço do conhecimento da Enfermagem, organizando e ordenando as suas atividades. Uma das primeiras iniciativas para a criação de sistemas de classificação para a prática de enfermagem ocorreu em 1973, nos Estados Unidos da América (EUA), com a realização da I Conferência do Grupo Norte Americano para a Classificação de Diagnósticos de Enfermagem, com o objetivo principal de identificar e classificar as condições diagnosticadas e tratadas pelos enfermeiros.²

A necessidade do desenvolvimento de um sistema de classificação internacional foi apresentada ao Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) durante a realização do Congresso Quadrienal, realizado em 1989, em

Seul, Coréia. As justificativas para sua elaboração foram inicialmente vinculadas à falta de um sistema de classificação da linguagem da profissão, necessário para que a Enfermagem pudesse contar com dados confiáveis na formulação de políticas de saúde, no gerenciamento de custos, na informatização dos serviços de saúde e no controle de seu próprio trabalho.⁴

Com o intuito de satisfazer a necessidade de padronizar a linguagem na Enfermagem diferentes sistemas de classificação foram desenvolvidos, como a Nursing Interventions Classification (NIC), a Nursing Outcomes Classification (NOC), a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), entre outras.⁵ Contudo, percebeu-se que essas classificações não forneciam meios práticos, nem para agregar, nem para comparar os dados, o que levou o CIE a acatar a decisão de construir uma Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE®), que se tornaria um Marco Unificador.

A CIPE® é um sistema de informação que classifica os fenômenos, as ações e os resultados de enfermagem, o que permite a descrição e a caracterização de sua prática. Representa um marco unificador de todos os sistemas de classificação disponíveis no âmbito mundial. Esse sistema de informação vem sendo utilizado na concepção de sistemas informatizados para apoiar o planejamento e implementação do processo assistencial, ressaltando que a utilização dos recursos da informática é imprescindível para a mesma, ao considerar sua utilização em um número crescente de cenários mundiais, nos quais a capacidade tecnológica e as normas internacionais continuam a ampliar os termos e conceitos dos cuidados à saúde, bem como, as relações inerentes às terminologias.⁴

O presente estudo tem como objetivo investigar a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, na produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB como um Centro colaborador do Conselho Internacional de Enfermagem.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optou-se por desenvolver uma investigação de natureza bibliográfica, que foi feita com base em material já elaborado e constituído de artigos científicos e dissertações de mestrado para investigar a utilização da CIPE® na produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB (PPGENF/UFPB).

O universo do estudo foi constituído por publicações pertinentes a referida temática publicadas no período de 2000 a 2009, nas bases de dados SciELO, Lilacs e na BVS-Enf, utilizando os descritores: enfermagem, classificação e prática de enfermagem, e no acervo das dissertações de mestrado, disponível na página do PPGENF/UFPB. A amostra do estudo foi constituída por quinze artigos publicados nos periódicos selecionados e de oito dissertações de mestrado, das quais foram selecionadas três que ainda não tinham sido publicadas na forma de artigo. Para seleção da amostra dos artigos foram adotados os critérios: terem sido desenvolvidos no PPGENF/UFPB e publicados como pesquisa, artigo original, relato de experiência e revisão; estarem disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas; e que os títulos e resumo contemplassem a temática investigada. No caso de dissertações a seleção da amostra levou em consideração terem sido desenvolvidas no PPGENF/UFPB; abordarem a temática investigada e que não existissem publicações em periódicos, derivadas das mesmas.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro e novembro de 2009. Para viabilizar a referida coleta, foi elaborado um instrumento contendo duas partes. A primeira para o registro dos dados relacionados ao ano de publicação, nome do periódico, título do trabalho, modalidade da produção científica, para os artigos e ano de defesa e título do trabalho para as dissertações. A segunda parte direcionada à transcrição dos trechos dos artigos ou das dissertações considerados relevantes para análise do estudo proposto e as respectivas referências.

Após a identificação dos artigos e das dissertações, foram realizadas inicialmente leituras das publicações selecionadas. Os dados obtidos foram organizados em ordem cronológica para uma melhor visibilidade da utilização da CIPE® no PPGENF/UFPB no período investigado. No segundo momento houve a releitura de todos os artigos e das dissertações inseridos no estudo, extraindo do texto pontos considerados relevantes à temática investigada. A leitura do material selecionado possibilitou a inclusão dos seguintes aspectos no artigo: o processo histórico da CIPE® e sua utilização na produção científica no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB.

• Processo histórico da CIPE®

Sistemas de classificação são ordenações de termos codificados, padronizados e com

definições próprias. Esses sistemas podem ser incorporados em sistemas de informação computadorizados alimentando softwares. A utilização desses sistemas pode possibilitar uma melhora na comunicação do fazer da Enfermagem, facilitar a realização de pesquisas sobre o cuidado e a comparação entre as melhores práticas de Enfermagem.²

A CIPE® está sendo denominada como um marco unificador dos diversos sistemas de classificação em Enfermagem, permitindo a configuração cruzada dos termos das classificações existentes e de outras que forem desenvolvidas. Dessa forma, o CIE reafirma que um dos principais critérios dessa classificação é o de poder ser suficientemente ampla e sensível à diversidade cultural, de modo que sirva para os múltiplos fins e propósitos requeridos pelos distintos países onde será utilizada.⁶

Esse sistema de informação vem sendo utilizado na concepção de sistemas informatizados para apoiar o planejamento e implementação do processo assistencial, ressaltando que a utilização dos recursos da informática é imprescindível para a mesma, ao considerar sua utilização em um número crescente de cenários mundiais, nos quais a capacidade tecnológica e as normas internacionais continuam a ampliar os termos e conceitos dos cuidados à saúde, bem como, as relações inerentes às terminologias.⁴

Os objetivos da CIPE® são estabelecer uma linguagem comum para a prática de enfermagem; representar os conceitos usados na prática; descrever os cuidados de enfermagem prestados às pessoas (indivíduos, famílias e comunidades) no âmbito mundial; possibilitar a comparação de dados de enfermagem entre populações de clientes, em ambientes, áreas geográficas e tempos diversos; estimular a pesquisa por meio da vinculação de dados disponíveis em sistemas de informação de enfermagem e de saúde; propiciar dados sobre a prática, de modo a influenciar a educação na Enfermagem e as políticas de saúde; projetar tendências sobre as necessidades dos pacientes, a provisão de tratamentos de enfermagem, utilização de recursos e resultados do cuidado de enfermagem.⁴

A CIPE® é um instrumento dinâmico e mutável e, para sua manutenção, é preciso uma constante avaliação, bem como revisão e validação dos termos, para reduzir a ambiguidade e redundância. O fruto deste constante aperfeiçoamento resultou em seis versões: CIPE® Versão *alpha*, em 1996, Versão *beta* em 1999, Versão *beta 2* em 2001, Versão 1.0 em 2005, Versão 1.1 em 2008 e Versão 2.0

em julho de 2009. Desde a Versão 1.0, que esta classificação aponta para a construção de uma ontologia, a partir da inferência hierárquica entre os termos. Entende-se por ontologia a maneira de representar o conhecimento de forma organizada, a fim de facilitar a compreensão, permitir o compartilhamento das informações e construir uma base de conhecimento.⁷

A CIPE® Versão *alfa* constitui-se um marco unificador, construída pela Classificação dos Fenômenos de Enfermagem (os fenômenos que os enfermeiros diagnosticam) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem. O objetivo dessa Versão foi de estimular comentários, observações, críticas e recomendações de melhoramento e, assim, iniciar um processo de realimentação com vistas ao seu aprimoramento. O conteúdo dessa Versão representava os conceitos de enfermagem que já existiam, mas agrupados e hierarquizados em uma nova combinação. A Classificação de Fenômenos de Enfermagem foi construída como uma classificação mono axial, em cujo ápice encontrava-se um único princípio geral de divisão e representava o domínio do cliente, não importando se era o ser humano ou o meio ambiente. A Classificação das Intervenções de Enfermagem representava o domínio das ações realizadas pelos enfermeiros em relação aos fenômenos de enfermagem e foi construída como uma classificação multiaxial na qual o termo do ápice se subdividia segundo um princípio geral de divisão em eixos. Estes eixos eram: Ação, Objeto, Enfoque, Meio, Lugar do corpo e Tempo/Lugar.^{2,4}

Com a utilização da Versão *alpha*, surgiram outras necessidades enviadas ao CIE, determinantes para a edição da Versão *beta*, lançada em 1999. Nesta Versão, o enfoque da classificação dos fenômenos de enfermagem passa a ser multiaxial e constituída por oito eixos. Isto permite mais de uma divisão do termo superior e também combinações de conceitos de diversas divisões e eixos, tornando assim o instrumento mais flexível e com maior liberdade para realizar combinações entre os termos.²

Os componentes principais da Versão *beta* eram: a Classificação de fenômenos de enfermagem e a Classificação das ações de enfermagem e os resultados de enfermagem, num enfoque multiaxial. A primeira foi constituída de oito eixos denominados de: Foco da Prática de Enfermagem, Julgamento, Frequência, Duração, Local do Corpo, Topologia, Probabilidade e Portador; e a segunda também foi constituída de oito eixos denominados de: Tipo de ação, Alvo, Meios,

Tempo, Topologia, Localização, Via e Beneficiário.⁸

Após a revisão da CIPE® Versão *beta*, deu-se a publicação, em 2001, da Versão *beta 2*, com alterações, correções e inclusão de alguns códigos, conceitos e termos. A CIPE® Versão 1.0, foi lançada em 2005, e é o resultado de mudanças de critérios para o estudo das classificações, almejando não apenas uma simples linguagem unificada, mas uma linguagem completa e sofisticada, apoiada na utilização de *software* de sistemas de informações, de modo a simplificar a representação da classificação e evitar redundância e ambigüidade entre os termos.⁴

A CIPE® Versão 1.0, denominada como uma terminologia combinatória traz a possibilidade de construção de um vocabulário especializado na área da Enfermagem, já que ela estimula a combinação de termos da CIPE® com termos de vocabulários existentes e termos locais. Seu novo perfil aponta para facilidades de documentar a nossa prática, o que permite uma melhor visualização da Enfermagem, reforçando, assim, seu valor como ciência. Nesta Versão foi introduzido o Modelo de Sete Eixos, com a finalidade de facilitar o processo de desenvolvimento de catálogos, pois fornece uma hierarquia de navegação para facilitar o uso. Portanto, a CIPE® Versão 1.0 é mais do que meramente um vocabulário; é um recurso que pode acomodar vocabulários existentes, por meio do mapeamento cruzado, que pode ser usado para desenvolver novos vocabulários, como uma terminologia composicional, e que pode identificar relações entre os conceitos e vocabulários, como uma terminologia de referência. Essa Versão reflete as principais reformulações na direção de tornar os sistemas de classificação tecnologicamente mais fortes e, ao mesmo tempo, acessíveis ao uso dos enfermeiros.⁴

A CIPE® é um instrumento complexo e abrangente, que inclui milhares de termos e definições. Para facilitar a simplicidade de utilização, o CIE está orientando o desenvolvimento de catálogos que são subconjuntos da CIPE®, especificamente, enunciados de diagnóstico, resultado e intervenção de enfermagem para um grupo de clientes e prioridade de saúde selecionados. Configura-se em um instrumento de informação para: descrever os elementos da prática de enfermagem; prover dados que identifiquem a contribuição da Enfermagem no cuidado da saúde; promover mudanças na prática de enfermagem por meio da educação, administração e pesquisa.⁴

A CIPE® Versão 1.1 foi lançada em 2008, com a inclusão de novos conceitos, de uma nova ferramenta de utilização o *browser*, e o primeiro catálogo de afirmativas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem da CIPE®. Trezentos e setenta e seis novos conceitos foram adicionadas a esta Versão.⁹

A atual Versão da CIPE®, a Versão 2.0, foi lançada em 2009, e evolui com mais de 2.000 termos constantes e várias afirmativas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem, objetivando o enriquecimento da prática profissional e o desenvolvimento de catálogos. Existem várias representações da CIPE® Versão 2.0: Web Browser do Modelo de Sete Eixos, Representação Ontology Web Language (OWL), e os Catálogos CIPE®, todas desenvolvidas e apresentadas de acordo com os procedimentos de manutenção do Programa CIPE® e são distribuídas pelo CIE por meio da internet.¹⁰

• Utilização da CIPE® na produção científica do PPGENF/UFPB

Envolvidas com o estudo e utilização da CIPE® no ensino de pós-graduação e na prática assistencial, foi encaminhada em 2007, por docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, uma proposta de criação de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® para ser acreditado pelo Conselho Internacional de Enfermagem. Essa proposta foi aprovada em julho de 2007 considerando-se o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (Centro CIPE® – PPGENF-UFPB), um Centro acreditado pelo CIE.¹¹

Este Centro tem como missão apoiar o desenvolvimento contínuo da CIPE®; promover o seu uso na prática clínica, na educação e na pesquisa em enfermagem; e colaborar com o CIE e com os outros Centros CIPE® na transformação desse sistema de classificação em uma terminologia de referência a ser usada mundialmente, para fortalecer e ampliar os propósitos da profissão na assistência, na educação e na pesquisa. A meta é a construção de bancos de termos de enfermagem, sensíveis à nossa realidade cultural, e a subsequente construção de Catálogos CIPE® aplicáveis à prática profissional, por ambiente e/ou clientela específicos. Em consonância com a meta proposta, são seus objetivos os de desenvolver e validar termos que reflitam a prática de enfermagem em áreas de especialidade clínica, na atenção básica em saúde e em

serviços comunitários de saúde; e contribuir para o desenvolvimento contínuo da CIPE®, sugerindo novos termos ou a adaptação/ajuste de termos ou definições já existentes nessa classificação, expressos de modo culturalmente relevante.¹¹⁻²

Mesmo antes de ser considerado um Centro Colaborador o PPGENF/UFPB já vinha desenvolvendo pesquisas utilizando a CIPE®, no Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentação da Assistência de Enfermagem (GEPFAE), vinculado a linha de pesquisa Fundamentação teórico-filosófica do cuidar em saúde e enfermagem do referido Programa.

Os resultados deste estudo evidenciam que já foram desenvolvidas oito dissertações de mestrado utilizando a CIPE®, no PPGENF/UFPB, das quais três ainda não tiveram a publicação de artigos, tendo em vista que foram defendidas em 2009, mas já se encontram em processo de análise por periódicos da área.

O projeto de pesquisa (guarda-chuva) que deu origem a maioria das publicações do Programa, intitulado “Identificação de termos da linguagem profissional para inserção em sistemas de informação: instrumental tecnológico para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem” foi desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW/UFPB) a partir de 2000, tendo como objetivo identificar os termos utilizados pelos componentes da equipe de enfermagem nos registros dos prontuários e compará-los com os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE® Versão 1.0. O referido projeto já foi desenvolvido como subprojetos, em sete unidades clínicas do HULW/UFPB – Clínica Obstétrica, Pediátrica, Médica, de Doenças Infecto-Contagiosas, Unidade de Terapia Intensiva, Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde foram identificados 3.576 termos.¹³

A partir dos resultados desses subprojetos de pesquisa foram desenvolvidos estudos sobre o significado e a utilização dos termos na clínica médica relacionados a fenômenos e a ações de enfermagem¹⁴⁻⁶; identificação e mapeamento dos termos nas diversas clínicas¹⁶⁻⁷; construção de banco de termos identificados em registros de enfermagem nas Clínicas Obstétrica, Pediátrica, Médica, de Doenças Infecto-Contagiosas, Unidade de Terapia Intensiva, Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal utilizando a CIPE®¹⁸⁻²¹; construção de nomenclaturas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para a Clínica Médica²² e para a

Clínica Cirúrgica²³; construção de Catálogo CIPE® para Insuficiência Cardíaca Congestiva²⁴ e o Catálogo CIPE® para dor oncológica.²⁵

Estão em andamento estudos objetivando a construção de afirmativas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para a Clínica Pediátrica, Obstétrica e Cirúrgica, e o desenvolvimento de outros Catálogos CIPE®, aplicáveis à prática profissional em áreas de especialidade clínica, como os Catálogos CIPE® para o idoso e hipertensos atendidos na estratégia saúde da família.

Os catálogos permitem aos enfermeiros que trabalham numa área de especialidade ou numa área focal de Enfermagem integrar mais facilmente a CIPE® na sua prática. Os catálogos não substituem o julgamento clínico de Enfermagem. O parecer clínico e a tomada de decisão do enfermeiro serão sempre essenciais para a prestação de cuidados individualizados aos doentes e às respectivas famílias. Estes não podem ser substituídos por qualquer instrumento. Mais, os enfermeiros podem utilizar um ou mais catálogos como instrumentos na documentação da sua prática.⁹

Como pode ser observado o PPGENG/UFPB como um Centro de Desenvolvimento e Pesquisa da CIPE®, vem cumprindo a sua missão de apoiar o desenvolvimento contínuo da CIPE®, promovendo o seu uso na prática clínica, na educação e na pesquisa em enfermagem, e colaborando com o CIE na transformação desse sistema de classificação em uma terminologia de referência a ser usada mundialmente, para fortalecer e ampliar os propósitos da profissão na assistência, na educação e na pesquisa.

Ressalta-se que o CIE acolhe a participação dos enfermeiros no âmbito mundial neste processo, da mesma forma que o Centro CIPE® do PPGENG/UFPB incentiva os enfermeiros nas áreas de cuidados clínicos ou organizações de especialidades a trabalharem com esta classificação na prática clínica, no ensino e na pesquisa em enfermagem, contribuindo para desenvolvimento e testagem de Catálogos CIPE®, uma vez que essa classificação é uma terminologia dinâmica e, por conseguinte, beneficia com o desenvolvimento e aplicação prática desenvolvida em nível local, regional, nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a CIPE®, enquanto instrumento tecnológico de enfermagem permita o emprego do raciocínio clínico, individualização da assistência e,

consequentemente, impulsione os enfermeiros a questionar e modificar sua atuação profissional. Mas, para isto se faz necessário que os enfermeiros continuem a se atualizarem sobre os conhecimentos do sistema de classificação CIPE®, facilitando à Enfermagem brasileira acompanhar a evolução e a aplicabilidade da classificação na prática, no ensino e na pesquisa em enfermagem.

Investigando a produção científica do PPGENG/UFPB, no que diz respeito à utilização da CIPE®, constata-se que desde 2000 até a presente data, vem sendo desenvolvidos estudos, os quais foram publicados em periódicos nacionais e internacionais, contribuindo com o acréscimo e a divulgação do conhecimento da área. Portanto, reconhece-se que o referido Programa, vem desempenhando a sua incumbência de apoiar o desenvolvimento contínuo da CIPE®, promovendo o seu uso na prática clínica, na educação e na pesquisa em enfermagem, e colaborando com o CIE na transformação desse sistema de classificação em uma terminologia de referência a ser usada mundialmente, para fortalecer e ampliar os propósitos da profissão na assistência, na educação e na pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Silva KL, Cruz DSM, Furtado LG, Mangueira SO, Albuquerque CC, Nóbrega MML. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®. In: Nóbrega MML, Silva KL, organizadores. Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. 2 ed. João Pessoa, PB: Imprima Editora; 2008
2. Nóbrega MML, Garcia TR, Furtado LG, Albuquerque CC, Lima CLH. Nursing terminologies: from the NANDA Taxonomy to International Classification for the Nursing Practice. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2008 Out/Dez [acesso em 2010 Abr 16];2(4):390-96. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/333/329>
3. Nóbrega MML. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem é Projeto do CIE. Nursing (São Paulo). 2002; 51(2):12-14.
4. Conselho Internacional de Enfermagem. Classificação Internacional para Prática de Enfermagem CIPE® – Versão 1.0. São Paulo (SP): Algot Editora, 2007.
5. NÓBREGA MML, GARCIA TR. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: instrumental tecnológico para a prática profissional. Rev bras enferm. 2009; 62(5):758-61.

6. Nóbrega MML, Garcia TR. Perspectivas de incorporação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no Brasil. *Rev bras enferm.* 2005; 58(2):227-30.
7. Silva RR, Malucelli A, Cubas MR. Classificações de enfermagem: mapeamento entre termos do foco da prática. *Rev bras enferm.* 2008 61(6):835-40.
8. Conselho Internacional de Enfermagem. Classificação Internacional para Prática de Enfermagem CIPE® Beta 2. São Paulo (SP): CENFOBS/UNIFESP; 2003.
9. International Council of Nurses. International Classification for Nursing Practice - ICNP® Version 1.1. [acesso em 2009 Out 24]. Disponível em: <http://browser.icn.ch/index.php/en/1.1/>
10. International Council of Nurses. International Classification for Nursing Practice - ICNP® Version 2.0. [acesso em 2008 Nov 6]. Disponível em: <http://icnp.clinicaltemplates.org/icnp/>
11. NÓBREGA MML; GARCIA TR; COLER MS. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. *Acta paul enferm.* 2009 Fev;22(1):v-vi
12. Garcia TR, Nóbrega MML, Coler MS. Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. *Rev bras enferm.* 2008 Dez;61(6):888-891.
13. Nóbrega MML, Garcia TR. Identificação de dados essenciais de enfermagem para inserção em sistemas de informação: instrumental tecnológico para a prática profissional. [Relatório Técnico]. João Pessoa: DESPP/UFPB; 2008.
14. Lima M, Araújo R, Trigueiro, E, Nóbrega MML, Garcia TR. Definições teóricas de termos atribuídos a fenômenos de enfermagem identificados em um hospital escola. Uma revisão sistemática. *Online braz j nurs (Online)* [periódico na internet]. Jan 2007[acesso em 2009 Nov 6];6:[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/630>
15. Bittencourt GKGD, Beserra PJF, Nóbrega MML, Garcia TR. Fenômenos identificados nos registros de enfermagem da Clínica Médica de um Hospital de ensino. *Nursing (São Paulo).* 2005 Set; 88(8):432-436.
16. Nóbrega MML, Garcia TR, Araruna JF, Nunes WCAN, Dias GKG, Beserra PJF. Mapeamento de termos atribuídos aos fenômenos de enfermagem nos registros dos componentes da equipe de enfermagem. *Rev eletrônica enferm[periódico na internet].* 2003[acesso em 2009 Nov 6];5(2):33-44. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>
17. Albuquerque CC, Nóbrega MML, Garcia TR. Termos da linguagem de enfermagem identificados em registros de uma UTI neonatal. *Rev eletrônica enferm.* 2006[acesso em 2009 Nov 6]; 8(3):336-348. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a04.htm
18. Furtado LG, Nóbrega MML. Construção de banco de termos identificados em registros de enfermagem utilizando a CIPE®. *Rev eletrônica enferm.* 2007[acesso em 2009 Nov 6];9(3):630-55. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a06.htm>
19. Lima CLH, Nóbrega MML. Banco de termos da linguagem especial de enfermagem da clínica médica. *Rev eletrônica enferm.* 2009[acesso em 2009 Nov 6];11(1):12-22. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a02.htm>
20. Norat EM, Trigueiro EV, Nóbrega MML, Garcia TR. Databank of special nursing terms used in the surgical clinic of a public university hospital. *Rev enferm UFPE on line[periódico na internet].* 2009 Abr/Jun[acesso em 2010 Abr 16];3(2):10-20. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/283>
21. Nóbrega MML, Garcia TR, Nóbrega RV, Araújo RTM. Banco de termos da linguagem especial de enfermagem em uma UTI Neonatal de um hospital de ensino - estudo descritivo. *Online braz j nurs (Online)* [periódico na internet]. 2009 Jul [acesso em 2009 Nov 6], 8(2):[aproximadamente 8p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2321>
22. Lima CLH, Nóbrega MML. Nomenclatura de intervenções de enfermagem para clínica médica de um hospital escola. *Rev bras enferm.* 2009 Jul-Ago;62(4):570-78.
23. Norat EM. Construção de Nomenclatura de Diagnósticos/Resultados e Intervenções de Enfermagem para a Clínica Cirúrgica do HULW/UFPB. [dissertação]. João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.
24. Araújo AA. Catálogo CIPE® para insuficiência cardíaca congestiva. [dissertação]. João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba,

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.

25. Carvalho MWA. Catálogo CIPE® para dor oncológica. [dissertação]. João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/01/19

Last received: 2010/04/17

Accepted: 2010/04/20

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Maria Miriam Lima da Nóbrega

Rua Eutiquiano Barreto, 935 – Manaíra

CEP: 58038-311 – João Pessoa, Paraíba, Brasil